HORIZONTE
ISSN 2175-5841
PUC Minas
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

Horizonte, v. 12, n. 35, jul./set. 2014

Dossiê: Espiritualidades não-religiosas

Dossier: Non-religious Spiritualities

Paulo Agostinho N. Baptista [*]
Editor-gerente

A Espiritualidade é tema de reflexão e investigação em muitos campos acadêmicos, indo além de nossa área de Teologia e Ciências da Religião. Contribuindo para essa discussão, **Horizonte** oferece aos leitores esse Dossiê: "Espiritualidades não-religiosas". O Editorial é do professor do PPG em Ciências da Religião Flávio Augusto Senra Ribeiro.

Carlos Eduardo Brandão Calvani abre o dossiê com o artigo *Espiritualidades não religiosas: desafios conceituais*. O autor mostra que "o termo 'espiritualidade', inicialmente próprio à literatura teológica, já não pertence somente a esse campo [...]". Revela ainda que " mesmo no âmbito da teologia e das ciências da religião, nunca houve suficiente clareza quanto ao significado de 'espiritualidade'." Diante dessa imprecisão conceitual, como o uso da adjetivação "não-religiosa" ao termo, o artigo "aponta a necessidade de uma ampla revisão literária a fim de identificar semelhanças com outras áreas que, nas últimas décadas, têm absorvido progressivamente esse conceito, particularmente as artes, a psicologia, administração de empresas, estudos organizacionais, neurociência e as ciências da saúde".

Una espiritualidad no religiosa desde de la tradición Cristiana é o título do artigo de Marià Corbí. Numa perspectiva ensaística, a autor afirma que "Los tránsitos rápidos en los modos de sobrevivir las sociedades humanas, pasando en poco tiempo de sociedades preindustriales a industriales, o de industriales a sociedades conocimiento innovación y cambio continuo, nos están exigiendo la posibilidad de una espiritualidad no ligada a creencias y no religiosa". A partir de Nicolau de Cusa, Corbí mostra que o termo "el 'no outro' [...] es más adecuado para hablar de Eso absoluto de toda realidad, que el término

[*] Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), diretor acadêmico e professor adjunto da PUC Minas (graduação e mestrado), editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

Dios." Na sua visão, essa seria a perspectiva de uma espiritualidade que não separa a realidade em "dos pisos": "el mundano y el divino, el relativo y el absoluto, este mundo y el otro."

Nessa mesma perspectiva, Francesc Torradeflot Freixes apresenta o artigo *Espiritualidad laica y espiritualidad atea*. O autor discute sobre a espiritualidade que seria adequada para a sociedade do conhecimento. Analisa autores como Feuerbach, Marx, Nietzche e Sponville. Nota elementos essenciais de "una espiritualidad atea: espíritu crítico y racionalidad, la centralidad y suficiencia del ser humano y su liberación de la sumisión y de la explotación, y una voluntad sin límites en lugar de pereza." Há, portanto, um "cultivo de la dimensión absoluta de la realidad más allá de las tradiciones religiosas". Nesse contexto, precisa-se de nova antropologia e nova epistemologia.

Teísmo, espiritualidad, no-dualidad, o quarto artigo, de autoria de Enrique Martínez Lozano, parte da constatação que há o declínio das religiões institucionalizadas. O autor busca as razões desse fenômeno e também chaves interpretativas para abordá-lo. Na sua visão, estamos "asistiendo, en los diferentes campos del saber, al *paso del modelo mental al modelo no-dual de cognición*. Propongo lo que considero un factor decisivo para ello: la asunción del modelo no-dual de cognición, como medio para sortear las trampas a las que induce el modelo mental (dual)." Lozano considera que caminhamos para "una espiritualidad transreligiosa y pos-teísta, preñada de riqueza."

Alex Villas Boas nos oferece o quinto artigo tratando o tema do dossiê sob a perspectiva poética, a partir do pensamento sartriano. Aborda o fenômeno do crescimento dos "sem religião", conforme o último Censo do IBGE, e analisa as teorias de espiritualidades de Frankl, Corbí, Solomon e Comte-Sponville. Observa que em "todas essas propostas o elemento poético da espiritualidade está de alguma maneira presente." Apresenta, então, "a percepção da espiritualidade contida na poesia no pensamento de Jean Paul Sartre, fundamentalmente da sua obra O que é a Literatura?".

Saindo do campo teórico para a pesquisa de campo, Mary Rute Gomes Esperandio traz o artigo *Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas*. Sua pesquisa teve como objetivo "verificar o modo como a dimensão da religiosidade/espiritualidade é compreendida e integrada (ou não) na prática dos profissionais da área da saúde e pastoralistas, em um hospital de Curitiba-PR."

Observou que a maioria desses profissionais acredita "que a religiosidade/espiritualidade afeta os resultados em saúde e julgam importante ter conhecimento dessa relação", mas identificou que "são poucos os que reportam integrar a espiritualidade em sua prática de cuidado, por falta de (in)formação." Em sua conclusão, a autora reflete sobre o papel da teologia, ao lado de outras ciências, nesse processo de formação.

A Espiritualidade Cética ou o Budismo Acidental de "O segredo do Bonzo" de Machado de Assis, de Dilip Loundo e Teresinha Vânia Zimbrão da Silva, é o sétimo artigo. Analisa a "intertextualidade do conto machadiano "O Segredo do Bonzo" com a obra *Peregrinação* do português renascentista Fernão Mendes Pinto", assim como a crítica machadiana "às principais propostas universalizantes do ocidente" como o cristianismo, o iluminismo e cientificismo." Numa segunda parte, o texto analisa "as implicações filosóficas da primazia da 'opinião' enquanto fundamento existencial e elemento constitutivo da realidade, num contexto de aproximação efetiva com a tradição soteriológica do ceticismo grego, de um lado, e a tradição soteriológica do budismo, de outro." O artigo defende, então, que Machado de Assis, sendo crítico da religião cristã, teve uma "aproximação acidental" com o budismo, "forma muito peculiar de espiritualidade não-religiosa".

Com o olhar da teologia e da mística, Maria Clara Bingemer reflete sobre *Mística e secularidade: impossível afinidade?* Em seu artigo, Bingemer mostra que justamente no contexto da secularização "a mística emerge com redobrada e renovada importância, mas igualmente reconfigurada.". Mostra que para Panikkar "só o místico pode sobreviver na sociedade atual sem se tornar violento ou cínico. Só o místico pode conservar a integridade do seu ser, porque está em comunhão com toda a realidade". A autora procura refletir, desta forma, "sobre a desinstitucionalização e destradicionalização que marcam as experiências místicas de hoje, as quais se apresentam muitas vezes à margem ou fora de qualquer religião."

O nono artigo é de autoria de Irenio Silveira Chaves e se intitula *Espiritualidade como acesso à verdade: uma provocação de Michel Foucault para a Teologia*. Seu objetivo é "fazer uma análise do tema do acesso à verdade e da espiritualidade nas obras de Michel Foucault em sua última fase, tendo em vista suas implicações para a construção do discurso teológico." Para o autor, a "identificação desse campo de investigação permite à teologia um novo caminho para o diálogo contemporâneo e para uma revisão dos modos

de afirmação de uma ação pastoral voltada para a condição humana em sua realidade vivencial."

Concluindo o dossiê, Silas Guirriero nos oferece o artigo *Até onde vai a religião: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era*. Sob o olhar da antropologia, e do conceito de religião de Wouter Hanegraaff a partir da definição clássica de Geertz, Guerriero analisa alguns dos Novos Movimentos Religiosos – Espaço Arthurianno, a Escola de Iluminação de Ramtha, o Movimento Pró-Vida e a prática da ioga e meditação. Busca "compreender o elemento religioso presente nas práticas da Nova Era, também chamadas de novas espiritualidades." Conclui que a "utilização de determinados conceitos de religião é o que faz dessas práticas exemplos de religião na sociedade atual, demonstrando que o religioso vai muito além daquilo que é usualmente reconhecido como tal."

Dois artigos compõem a seção Temática Livre: *A Teologia como ciência ôntica e sua relação com a Filosofia*, de Paulo Sérgio Lopes Gonçalves; e *A mulher no pedestal: representações de feminilidade e cristianismo na escrita masculina do periódico ouro-pretano O Noticiador de Minas (1869-1873)*, de Matheus da Cruz e Zica.

A seção Comunicações apresenta três textos: *El budismo como una espiritualidad no religiosa*, de Marta Granés Bayona; *Singularidade e sonho de permanência da sociedade escravista brasileira*, de Ênio José da Costa Brito; e *Espiritualidades e dinâmicas sociais: Memória – Perspectivas, Releitura do 27º Congresso da SOTER*, de Ceci Maria Costa Baptista Mariani.

Este número traz também quatro resumos de dissertações. Há ainda resenhas de quatro livros: ORO, Pedro Ivo. **O fenômeno religioso**: como entender; ESPINOSA, Baruch de. **Breve Tratado de Deus, o homem e do seu bem-estar**; BARROZO, Victor Breno Farias. **Modernidade religiosa**: memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Hervieu-Léger; e ASSIS, João Marcus Figueiredo; RODRIGUES, Denise dos Santos (Org.). **Cidadania, movimentos sociais e religião**: abordagens contemporâneas.

Desejamos que todos tenham uma boa leitura e que continuem divulgando **Horizonte** para novos leitores!